

RUMO À PRÓXIMA ASSEMBLEIA MUNDIAL ELETIVA 2015

Sexto Núcleo

“Palavras de D. Adriano Bregolin, Vigário emérito do Reitor Maior às Delegadas dos Ex- Alunos das FMA”

Momento de discernimento em preparação para as eleições

Caríssimos leitores, chegamos ao sexto núcleo de formação onde, individualmente ou em grupo, tivemos a oportunidade de refletir sobre diversas temáticas fundamentais que fortaleceram a nossa pertença à Associação.

Nestes últimos meses tivemos acontecimentos muito significativos na Igreja e no nosso Instituto FMA. Em Outubro realizou-se o Sínodo extraordinário dos Bispos sobre a Família. Convido-vos a lerdes o documento final e em particular o discurso do Papa Francisco na Conclusão da 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos (www.vatican.va).

O segundo acontecimento importante foi o 23º Capítulo Geral das FMA e a eleição do nossa querida Madre Geral, a Ir. Yvonne Reungoat e do seu Conselho. (www.cgfmanet.org).

Para este sexto núcleo proponho-vos o tema sobre o discernimento, que vai ser de grande importância para as eleições do Conselho das Uniões, das Federações e para a apresentação de Conselheiras/os Confederadas. Para vos ajudar na partilha e aprofundamento da temática, proponho-vos a ficha de trabalho individual ou de grupo para que possais enviar as vossas respostas para o e-mail maritzafma@yahoo.com ou então via correio para: Via dell'Ateneo Salesiano 81 00139 Roma.

Na página web www.exallievemento.org podeis encontrar os núcleos traduzidos em cinco linhas assim como as circulares que dizem respeito à próxima Assembleia Mundial Eletiva 2015.

Agora apresento-vos as palavras de D. Adriano Bregolin, sobre discernimento, que foram apresentadas quando da assembleia de 2009! Ei-las.

Palavras de D. Adriano Bregolin: “Discernimento em preparação às Eleições”

Queridas ex-alunas e queridos ex-alunos das fma, Foi-me pedido para propor-vos um momento de discernimento em vista da eleição da nova Presidência mundial. Agradeço-vos pela confiança e, ao mesmo tempo, gostaria de dizer-vos que desejo oferecer este serviço com simplicidade e humildade, consciente, em todo caso, da importância deste momento de alto valor institucional para a vossa Confederação Mundial. As eleições são sempre um momento delicado de qualquer realidade associativa. Requer-se uma grande atenção ao nosso modo de sentir, de reagir, de comunicar, de partilhar, de refletir, de escolher. Por isto faz-se um discernimento. Isto é, uma obra de separação entre o que vale e deve, portanto, ser mantido (as motivações verdadeiras, objetivas, inspiradas em critérios profundamente humanos e espirituais; critérios que edificam e, por isso, fazem crescer nós mesmos e os outros) e o que deve ser deixado (são as motivações menos verdadeiras, que não têm em conta o bem de todos e concentram-se mais sobre uma afirmação pessoal, sobre o desejo de sermos reconhecidos, de ter poder, sucesso, satisfação do próprio eu...).

Pensei em propor-vos quatro passos para este discernimento

1. Um momento de lectio divina: uma reflexão sobre o Evangelho, através da qual compreender como o Senhor Jesus entendeu a tarefa da autoridade para aqueles que se referem à Sua Palavra. Sei que entre vós existem também pessoas de outra fé, mas acho que muitas/os reconhecem-se nos valores do Evangelho e que também pessoas de outra fé possam perceber, nas palavras de Jesus, uma leitura da vida inspirada em critérios de amor e de profunda humanidade.

2. Condições espirituais e condições psicológicas para viver bem o discernimento.
3. Elementos institucionais que se devem ter presentes na escolha das pessoas.
4. Elementos específicos necessários para interpretar um determinado papel.

O PRIMEIRO PASSO.

Lectio divina: a autoridade no pensamento de Jesus

Pensei em propor-vos um trecho muito conhecido: Mc Cap. 10, 42-45. Jesus está já se aproximando da sua Páscoa final, na qual doará completamente si mesmo e os discípulos, ao invés, não compreendendo ainda o seu verdadeiro ensinamento, estão brigando para conquistarem os primeiros lugares do Reino. Em particular, dois deles, Tiago e João, pedem para serem as pessoas mais importantes ao lado de Jesus. A ele pedem para terem os primeiros lugares, à sua direita e à sua esquerda. A reação dos outros apóstolos não se deixa esperar.

Do Evangelho de Marcos. Capítulo 10:

[41] Quando os outros dez discípulos ouviram isso, começaram a ficar zangados com Tiago e João. [42] Então Jesus chamou todos para perto de si e disse: “Como vocês sabem, os governadores dos povos pagãos têm autoridade sobre eles e mandam neles.[43] Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros [44] e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de todos.[45] Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente”.

Jesus aproveita do acidente para fazer compreender qual é o verdadeiro modo de ser importantes no Reino que Ele anuncia. Examinemos algumas expressões do texto.

“Chamou todos para perto de si”: como a fórmula “casa” indica um ensinamento particularmente dirigido à Igreja.

“Os governadores dos povos pagãos”.

É bem evidente a ironia de Jesus nesta expressão. Ironia ainda mais explícita no trecho paralelo de Lucas: “Aqueles que têm poder sobre as nações fazem-se chamar benfeitores” (Lc 22, 25). Quase a dizer: o poder do homem sobre o homem pode até parecer um benefício, pode ser confundido com um dom dado com generosidade. O poder disfarça-se muitas vezes de filantropia, fala a linguagem da benevolência, apresenta-se como promoção do bem individual e coletivo, ama pôr em mostra as próprias benemerências. Por outro lado, que coisa não fazem os homens para venderem a própria liberdade ao poder!

Certas vezes desejam-no, invocam-no, solicitam-no. Desde que tenham uma migalha de segurança, uma aparência de ordem, um pouco de bem-estar. O poder produz escravidão e é gerado pela escravidão, como liquidação da própria liberdade e abdicação da própria dignidade. Na realidade, estes falsos benfeitores “dominam”.

O verbo usado por Jesus (na tradução grega “archein”) é particularmente forte; significa exercitar um completo domínio sobre alguém, submeter, esmagar. Eis o poder: ele oprime e suprime!

“Mas entre vocês não pode ser assim”.

Notai o verbo no presente “ser”: não de diz “dever ser” ou “será”. Diz “pode ser”. Estamos diante de uma afirmação extremamente clara, quase categórica. Como se excluísse até a mínima dúvida que não tenha que ser assim, como se afirmasse um dado de fato incontestável e inevitável! É e não pode senão ser assim. Não se admitem matizes ou outro tipo de composição. O imperativo teria significado exortação; o futuro teria significado auspício. Jesus, ao invés, constata um dado que se impõe como absoluto. Esta é a realidade para vós!

Qual é esta realidade? Em poucos versículos, por bem quatro vezes aparece a palavra “serviço”; duas vezes em forma de substantivos e duas vezes em forma verbal.

A “grande” não se opõe “pequeno”, mas servo; a “primeiro” não se opõe “último”, mas servo.

Quem é, portanto, aquele pequeno, aquele último ao qual é dado o Reino dos céus? Pois bem: é o servo. Mas, que coisa significa esta palavra?

O serviço de autoridade

A Palavra de Jesus leva-nos a uma consideração precisa. O serviço ao qual somos chamados é aquele de preocupar-nos da salvação dos irmãos, doando-nos completamente pelo seu bem. No interior da casa, antes de tudo, dentro da Igreja, da comunidade, da associação...

Em tal sentido, cada um de nós é posto em autoridade. No sentido que exercita uma influência sobre o outro, de modo que exercitamos autoridade uns sobre os outros.

Não seja poder este, admoesta Jesus, mas autoridade!

E a palavra autoridade deriva do latim “augere” que significa “fazer crescer”

Cada um serve o irmão, a irmã, se os faz crescer na fé e no amor, na sua humanidade, se os ajuda a caminhar na sequela do Mestre, a serem verdadeiros na própria condição de homens e mulheres.

Este é o Evangelho e o referir-nos ao pensamento e à Palavra de Jesus já é um passo de purificação das nossas idéias e dos nossos desejos.

SEGUNDO PASSO.

Condições espirituais e psicológicas para viver bem o discernimento.

Enumero algumas atitudes que considero particularmente importantes:

- a) **Cuidar do clima da nossa Assembléia.** Deveria ser permeado pela presença de Deus no meio de nós. Ter claro que é um momento de grande seriedade e serenidade, no qual uma só coisa une os corações de todos: a busca da vontade de Deus.
- b) **Purificar o nosso coração** daquelas paixões que bloqueiam uma autêntica relação interpessoal. Tais são, por exemplo, a não comunicabilidade a respeito dos outros, sentimentos cultivados de inveja, de ciúme, de não participação da alegria e da dor alheias. Etc.
- c) **Aceitar sermos posto em discussão pelos outros ou por Deus através dos outros.** A disponibilidade faz aparecer a verdade daquilo que nós somos e daquilo que nós procuramos. Desmascara as nossas ambições, os prejuízos, as resistências... Permitir que o nosso modo de ver e de pensar seja confrontado com os pontos de vista e as convicções de quem nos está vizinho e partilha a nossa mesma experiência.
- d) **Renunciar à pretensão de conhecer por si sós a vontade de Deus.** Esta é sempre mediada pelo testemunho e pela experiência dos outros...
- e) **Viver esta experiência como um momento espiritual, de fé não só pessoal, mas também comunitária.** Colocar o nosso ânimo em paz, em oração! Cultivar um grande sentido de confiança nos outros que partilham a nossa pertença à Associação. Uma escuta atenta e respeito pelas suas pessoas, seguros de que Deus pode manifestar-se na sua palavra.

TERCEIRO PASSO.

Ter presentes os elementos institucionais que devem caracterizar o papel das pessoas que se devem eleger.

Particularmente importante, nesta fase, é a atenção ao Estatuto da vossa Confederação. Com efeito, **quem vos representa deve encarnar o espírito deste Estatuto e da espiritualidade** que lhe faz de pano de fundo.

No número 4, falando das finalidades, é dito:

A Associação:

- a) Participa da missão educativa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e nos ambientes no quais atua insere-se com o estilo laical salesiano que o caracteriza;*
- b) compromete-se pela promoção e a educação da mulher, a defesa da vida e da família;*
- c) sustenta a defesa dos direitos humanos e da paz;*
- d) favorece um construtivo protagonismo juvenil através da promoção de iniciativas e atividade em favor dos jovens, em particular daqueles que vivem situações de mal-estar;*
- e) põe-se como movimento de opinião no diálogo com a realidade sociocultural, valorizando os processos da comunicação social;*
- f) é aberta ao diálogo intercultural e inter-religioso e o favorece;*
- g) tem atualizada e cuida da formação contínua das/dos associados, segundo os valores da educação recebida;*
- h) vive, promove e sustenta a solidariedade entre os membros em fidelidade às origens;*
- i) está presente no território e, no respeito das próprias finalidades, colabora com os organismos civis e eclesiais;*
- j) cuida das relações com as associações laicais, em particular, com os Ex-alunos de Dom Bosco e com os Cooperadores Salesianos.*

E no número 5, falando da espiritualidade, o texto recita:

- 1. A espiritualidade da Ex-aluna/o funda-se sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco, que se exprime no trinômio razão – religião – amabilidade. Hoje repropõe-se como um projeto de educação integral que responde às mais autênticas aspirações da pessoa: a busca da verdade, a necessidade de Deus, a abertura à relação.*
- 2. projeto educativo, inspirado em Maria: “tomar cuidado...”; viver com simplicidade e alegria o cotidiano; encher cada pequeno gesto da experiência de Deus; inserir-se no território, testemunhando e promovendo a cultura da vida e da solidariedade.*

É claro, portanto, que a pessoa ou as pessoas que vamos eleger devem representar, adequadamente, a Associação e manifestar possuir estes requisitos fundamentais que são indicados como “pilastras” do compromisso e da espiritualidade da associação.

QUARTO PASSO:

Elementos específicos para interpretar um determinado papel.

Quando escolhermos uma pessoa, obviamente, deve ter características que possam responder a quanto é requerido pelo papel. Indico algumas delas a título exemplificativo, outras poderão ser anotadas por vós, com uma cuidadosa reflexão.

Do ponto de vista humano:

- Capacidade de liderança. Aquele que é constituído na autoridade deve ter dotes para guiar os outros, a Associação, a Presidência...
- De consequência, deverá possuir uma boa disposição relacional que lhe facilite as relações interpessoais.
- Deverá ter capacidade de saber trabalhar com os outros, evitando perigosas tendências de concentração, e, ao mesmo tempo, coordenar o trabalho dos seus mais próximos colaboradores.

- Deverá ter sentido de governo, capacidade de atuar escolhas concretas e realizáveis...
- Deverá ter disponibilidade de tempo para empregar em favor da Associação.

Desde um ponto de vista institucional e carismático:

- Deverá ter conhecimento e apego aos valores típicos da espiritualidade salesiana.
- Sentir-se ligado à instituição da qual deriva a associação; neste caso o Instituto das FMA.
- Deverá cultivar uma relação de viva comunhão com os outros ramos da Família Salesiana.

Sugestões de metodologia:

Os tempos para as eleições podem ser, às vezes, curtos. Provavelmente, a nossa situação é deste tipo. Todavia, para um bom discernimento, devemos ter presentes as passagens necessárias para fazer boas escolhas. Tais passagens poderiam ser significadas por algumas perguntas que eu proponho a vós. Estas podem ser objeto de uma reflexão pessoal ou também de um confronto em pequenos grupos, tendo bem firmes as condições espirituais e psicológicas das quais se dizia acima. Tais perguntas são:

1. Tenho consciência da minha responsabilidade neste momento de eleição? Quais são os meus sentimentos interiores? Sou verdadeiramente livre, endereçada à busca da vontade de Deus? Procuro, verdadeiramente, o que é justo diante de Deus?
2. Pelo que conheço da Associação, quais são as necessidades emergentes que ela exprime? Quais são os problemas mais relevantes? Em que coisa devemos mormente crescer?
3. Quais são as pessoas que considero mais aptas a servirem a associação na sua necessidade de governo e animação? Escolhe alguns nomes. Confronta-te se queres. Não falar mal de alguém e não pôr vetos sobre ninguém. Mas confronta-te, antes, sobre os valores positivos percebidos nas pessoas nas quais tu pensaste e sobre aquelas que outros possam ter-te indicado. Sobretudo, não te deixes condicionar. Sê livre!
4. Entre aquele pequeno grupo de pessoas nas quais pensaste, qual te parece mais apta/o para a tarefa de Presidente ou para as outras tarefas previstas pelo Conselho de Presidência? Qual entre elas interpreta melhor os requisitos humanos, institucionais e carismáticos?
5. Faz a tua escolha. Mas, sobretudo, sê livre e deixa livres e responsáveis os outros. Deus exprime-se através de todos e com a ajuda de todos!

Queridas Ex-alunas e Ex-alunos das FMA, agora é a vossa vez. Quanto mais sereis livres, atentos à vontade de Deus, respeitosos dos outros, ricos de estima e de afeto pela vossa realidade associativa, tanto mais o resultado destas eleições será segundo o coração de Deus e para o bem da vossa Associação. Maria Auxiliadora, Dom Bosco e Madre Mazzarello estejam vizinhos a vós, hoje e sempre na vida.

FICHA DE TRABALHO INDIVIDUAL OU DE GRUPO

1. Lê atentamente o texto do sexto núcleo: “Palavras de D. Adriano Bregolin durante a Assembleia Mundial 2009”.
2. Pelo conhecimento que eu tenho da Associação, quais são as necessidades mais urgentes para a nossa Associação?
Quais os problemas mais relevantes? Em que aspetos temos que crescer mais?
3. Antes da eleição dos candidatos, sugiro que rezeis a sequência ao Espírito Santo.